

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de São Paulo

Class.: 08

Data: 28 de maio de 1977

Pg.: _____

“Com ou sem sócio, Vale toca Carajás”

Da sucursal de
CURITIBA

O Brasil tem condições de executar o projeto Carajás, disse ontem, em Curitiba, o ministro Shigeaki Ueki, das Minas e Energia, assinalando que, apesar de ainda não haver definição de novos sócios, isso não coloca em risco a sua implantação, pois a Companhia Vale do Rio Doce tem a garantia do seu financiamento e poderá colocar no mercado a produção de Carajás. Acrescentou que vários países já assumiram o compromisso de adquirir parte dessa produção, mas não quis revelar quais são esses países. (Ueki acompanhava o presidente da República na inauguração da Refinaria Getúlio Vargas, da Petrobrás, em Araucária).

“Nós teremos condições de levar adiante Carajás. Não temos pressa em definir o prazo de operação, mas, um projeto dessa envergadura, quando começar é para ser terminado, pois os juros dos recursos, durante a construção, são um item importante no custo. Não o faremos só pelo prazer de fazer. Somos cautelosos em investimentos, pois sabemos o que significa o alto custo do dinheiro nesta fase da economia mundial. E o faremos com a certeza do prazo de retorno desses investimentos e da viabilidade do projeto” — assinalou o ministro.

Ueki disse que o projeto é muito importante para o País, e está merecendo cuidadosos estudos à luz da realidade do setor siderúrgico mundial. “Estamos examinando todo o processo. O setor de engenharia já tem os estudos concluídos e, na parte financeira, também não teremos muitos problemas, apesar de, isso sempre acontecer em projetos desse porte”

Justificando a existência de condições financeiras para a Companhia Vale do Rio Doce executar o projeto Carajás, Ueki disse que “basta observar o ativo da Vale, que é grande e pode

responder a esses problemas. Não vemos dificuldade na obtenção de financiamentos, pois Carajás é um projeto muito conhecido no mundo e há interesse de diversos bancos internacionais em financiarem a obra. Portanto, vamos examinar com maior atenção os contratos de venda já realizados, para levar avante o projeto”.

O Ministro das Minas e Energia também não vê problema no aspecto comercial do empreendimento, embora a U.S. Steel tenha desistido da sociedade por não ter condições de colocar no mercado a produção que lhe caberia. Esse parece ser também o principal obstáculo para a participação da British e Nippon Steel. Segundo Ueki, Carajás terá uma produção inicial de 12 milhões de toneladas anuais, que seria aumentada gradativamente até 50 milhões de toneladas, de acordo com as possibilidades de colocação do minério no mercado.

Várias empresas siderúrgicas do exterior estão sendo contatadas pela Companhia Vale do Rio Doce, para adquirirem a produção de Carajás, segundo Ueki. “A Vale, hoje, é a maior vendedora de minério de ferro do mundo e tem condições de vender a produção de Carajás” — assinalou. Disse ainda que, se o problema principal do empreendimento for mercado, ele será desenvolvido, pois haverá mercado.

O ministro das Minas e Energia adiantou que vários países já se comprometeram a adquirir a produção de Carajás e que a CVRD fez, inclusive, vendas futuras, com opção de entrega tanto de Tubarão como de Carajás.

Ao ser indagado sobre se a redução de 10% nas vendas da CVRD nos primeiros meses deste ano, em relação ao mesmo período do ano passado, não comprometeriam as suas previsões otimistas, o ministro disse: “O problema de vendas tem que ser analisado a curto, médio e longo prazos. E van-

das a longo prazo não temos. Acabamos de assinar um contrato com a Áustria para fornecer 1,8 milhão de toneladas/ano (esse contrato não se refere à produção de Carajás); em setembro de 76, assinamos um grande contrato com o Japão e temos outros com o Qatar, Iraque e diversas negociações em curso”.

Ueki reconheceu que o setor siderúrgico mundial enfrenta uma séria crise, o que forçou inclusive a uma redução da produção de minério, que este ano é menor do que em 73. Mas acredita que “a crise não será permanente e deverá haver um novo período de expansão no setor. É difícil prever até quando se estenderá esta retração, por causa dos problemas econômicos que os grandes países importadores enfrentam. Os principais países têm tido inflação bastante elevada e isso faz o governo desacelerar a economia, provocando uma diminuição do consumo de minério de ferro” — comentou. Também reconheceu que, no momento, existe na Europa grande pessimismo em torno do setor siderúrgico.

O ministro declarou que a sua recente viagem à Europa não foi feita apenas para tratar do projeto Carajás: “Conduzi várias negociações de financiamentos externos, estabeleci contato com várias empresas com referência às compras de petróleo pelo Brasil, além dos contatos com autoridades oficiais. Foi uma visita oficial, a convite da Inglaterra e Áustria”.

Fontes da Petrobrás também assinalaram que a empresa tem recebido muitas propostas para os novos contratos de risco, principalmente nos seus escritórios de Londres e Nova York. O prazo de entrega se encerra no próximo dia 30. No dia 13 de junho, a Petrobrás comunicará quais as empresas que foram pré-qualificadas, esperando-se que, em setembro, já seja possível iniciar negociações com as empresas selecionadas.